

Eliomar da Silva Pereira

CRIME ORGANIZADO

A racionalidade penal no século XXI

Prefácio

Manuel Monteiro • Guedes Valente



tirant
lo blanch

Copyright© Tirant lo Blanch Brasil

Editor Responsável: Aline Gostinski

Assistente Editorial: Izabela Eid

Diagramação: Analu Brettas

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO:

EDUARDO FERRER MAC-GREGOR POISOT

Presidente da Corte Interamericana de Direitos Humanos. Investigador do Instituto de Investigações Jurídicas da UNAM - México

JUAREZ TAVARES

Catedrático de Direito Penal da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Brasil

LUIS LÓPEZ GUERRA

Ex Magistrado do Tribunal Europeu de Direitos Humanos. Catedrático de Direito Constitucional da Universidade Carlos III de Madrid - Espanha

OWEN M. FISS

Catedrático Emérito de Teoria de Direito da Universidade de Yale - EUA

TOMÁS S. VIVES ANTÓN

Catedrático de Direito Penal da Universidade de Valência - Espanha

1219068

P49

Pereira, Eliomar da Silva

Crime organizado : a racionalidade penal no século XXI / Eliomar da Silva Pereira; Prefácio Manuel Monteiro Guedes Valente. – 1.ed. – São Paulo: Tirant lo Blanch, 2022.
186 p.

ISBN: 978-65-5908-326-8

1. Direito penal. 2. Crime organizado. I. Título.

CDU: 343.2

Bibliotecária responsável: Elisabete Cândida da Silva - CRB8^o/6778

DOI: 10.53071/boo-2022-05-04-6272da56b91a3

É proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, inclusive quanto às características gráficas e/ou editoriais.

A violação de direitos autorais constitui crime (Código Penal, art.184 e §§, Lei nº 10.695, de 01/07/2003), sujeitando-se à busca e apreensão e indenizações diversas (Lei nº9.610/98).



**tirant
lo blanch**

Todos os direitos desta edição reservados à Tirant lo Blanch.

Avenida Brigadeiro Luiz Antonio nº 2909, sala 44.

Bairro Jardim Paulista, São Paulo - SP CEP: 01401-000

Fone: 11 2894 7330 / Email: editora@tirant.com / atendimento@tirant.com

www.tirant.com/br - www.editorial.tirant.com/br/

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	11
PREFÁCIO DE MANUEL MONTEIRO GUEDES VALENTE	14
INTRODUÇÃO	17
1. INDÍCIOS NÃO RELATADOS DE UM INQUÉRITO.....	18
Providência divina, previdência profana	20
A navalha de Santo Agostinho.....	24
O CRIME, A LEI E O CONCEITO.....	27
2. O DRAMA DE DUAS TRAIÇÕES: CONJURAÇÃO E INCONFIDÊNCIA	28
3. BANDIDOS, EMPRESÁRIOS E POLÍTICOS.....	32
Os bandos na história da criminalidade	35
As empresas criminosas: perspectivas econômicas	36
A miséria da corrupção: a vez dos políticos.....	38
A máfia: o protótipo do crime organizado	40
4. CORONÉIS, TRAFICANTES DE ESCRAVOS E ESTADOS.....	44
O coronelismo e o cangaço brasileiros	45
O tráfico de escravos na construção do capitalismo	46
Os Estados como organizações criminosas?.....	48
5. OS DESCOMPASSOS DAS TIPOLOGIAS PENAIS	52
“ <i>Association de malfaiteurs</i> ” e ajuntamentos ilícitos	53
“ <i>Associazione per delinquere</i> ”, quadrilhas e bandos	55
Associações empresariais e organizações criminosas.....	57
A bifurcação ideológica da legislação	59
6. A CONSTRUÇÃO TEÓRICA DO CONCEITO	61
O conceito, uma categoria gerencial	61
A emergência de um novo paradigma	64
A noção de paradigma, entre programas e tradições.....	66
O paradigma sistêmico da nova ordem penal.....	74
DO “ <i>UOMO DELINQUENTE</i> ” ÀS ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS	81
7. A CONSTRUÇÃO DO INIMIGO: UMA QUESTÃO DE MÉTODO?	82
8. ANTECEDENTES TEÓRICOS DO CRIME ORGANIZADO.....	85
O individualismo ontológico no pensamento de Lombroso.....	86

A associação diferencial nos crimes de colarinho branco (Sutherland)	90
As teorias das subculturas criminais: a delinquência juvenil	95
9. OS ARTÍFICES TEÓRICOS DO CRIME ORGANIZADO.....	97
O reducionismo histórico de Donald Cressey: o modelo étnico.....	97
A questão das características fundamentais: hierarquia, lucro e corrupção.....	99
A questão das atividades ilícitas e suas relações	101
A questão transnacional, o problema geográfico e outras tipologias organizacionais.....	104
A corrupção e o problema da institucionalização do crime	107
10. O CRIME ORGANIZADO É UMA CONSTRUÇÃO	110
“O crime organizado não é algo que existe”	110
Distinguir entre estrutura, finalidade e função.....	112
DA DEFESA SOCIAL À SOCIEDADE DO RISCO	117
11. AS MODULAÇÕES DA DEFESA SOCIAL	118
A defesa social: resistência e persistência	118
O securitarismo penal: a nova cultura do controle.....	120
O programa internacionalista de exceção.....	123
Algumas estratégias político-criminais	126
A ideologia na ciência do crime organizado	128
12. A DESCONSTRUÇÃO DO GARANTISMO	131
A crítica política do comunitarismo.....	133
O sociologismo do risco.....	137
Os incrementos (global e informacional) do risco.....	139
Os mecanismos de redução da complexidade	143
A desatomização do crime	143
A legitimação pelos procedimentos.....	145
A ponte por sobre os direitos.....	146
A centralidade do processo penal.....	147
A proeminência da investigação criminal.....	150
13. AS FUNDAMENTAÇÕES DOGMÁTICAS DO ILÍCITO.....	154
O funcionalismo jurídico-penal.....	154
O hiperfuncionalismo normativo	156
O direito penal do inimigo.....	158
O problema teórico da fundamentação do tipo	160

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	163
14. A FENOMENOLOGIA DOS CRIPTOPODERES.....	164
Afiml, como distinguir entre Estado e Crime?.....	166
O critério da justiça.....	168
O critério da publicidade	169
15. A TRAGÉDIA DE DUAS PROMESSAS: DEMOCRACIA E CONSTITUIÇÃO.....	172
O princípio de Vico: a heterogeneidade dos fins.....	173
BIBLIOGRAFIA	179